

GÊNERO NAS INTERAÇÕES INFANTIS E O BRINCAR NA LUDOTECA

UFG/RC

Amanda Rezende Pereira¹

Maria do Carmo Morales Pinheiro²

PALAVRAS-CHAVE: ludoteca; interações infantis; gênero.

INTRODUÇÃO

Este texto se propõe a analisar situações de brincadeiras na Ludoteca do curso de Educação Física da UFG/Regional Catalão, concebido como lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar. A análise se dará a partir do recorte de cenas vide gravadas em momentos de brincadeiras livres. O foco são as interações criança-criança e criança-brinquedos.

As análises estão amarradas às suposições de Vigotski sobre a brincadeira, definida como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal” (VIGOTSKI, 1984, p.117): caminho percorrido para desenvolver funções em processo de amadurecimento que para se consolidarem, precisam de ajuda/mediação. Isso ocorre no ato brincante porque nele a criança age como se fosse mais velha do que é de fato: “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VIGOTSKI, 1998, p. 117).

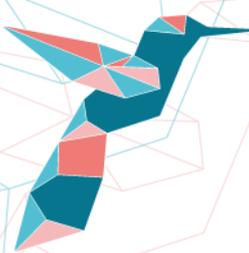
É a partir da principal ação extensionista da Ludoteca UFG/RC que temos investigado as manifestações lúdicas das crianças que a frequentam, o que reforça a ideia de que a Extensão Universitária é campo fértil de encontro entre ensino e pesquisa, e, assim, de produção de saberes.

LUDOTECA UFG/RC

A Ludoteca do Curso de Educação Física da UFG/RC tem como foco o jogo, o brinquedo e a brincadeira como principais temas de estudo e trabalho, sendo um espaço de exercício do tripé ensino, pesquisa, extensão. Consiste em um ambiente interdisciplinar que abriga o trabalho em torno de várias manifestações lúdicas, mais direcionado a crianças de zero a doze anos de idade que, ao acessarem as atividades e materiais lúdicos, tem sua potência de aprender instigada. O princípio de trabalho que orienta as ações realizadas no projeto de Extensão aqui destacado é o da inclusão e respeito à diversidade no atendimento das crianças e demais usuários que apresentem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, bem como aqueles advindos de situações discriminatórias (PINHEIRO, 2011).

O referido projeto objetiva: 1) proporcionar acesso a brinquedos que as próprias crianças escolhem conforme seus gostos, interesses e aptidões; 2) possibilitar às crianças praticar a brincadeira em grupos e/ou individualmente. Assim, as crianças frequentadoras da Ludoteca acessam ao acervo e podem brincar livremente de modo dirigido, sob a condução dos monitores-ludotecários (PINHEIRO, 2011).

ANALISE DE BRINCADEIRAS



O Projeto de Extensão “Ludoteca: Lugar de tempo de subjetividade a partir do brincar”, desenvolvido desde 2011, oportuniza aos bolsistas aprenderem tanto por meio dos estudos feitos quanto por meio da mediação e observação das crianças que brincam na Ludoteca. Esse contato instiga a perceber e pensar o universo infantil e sua ludicidade de modo mais sensível, atento e aberto, considerando que o “brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano”. Nessa direção, perguntamos quais as contribuições das atividades lúdicas para a expressão e produção de novos saberes das crianças frequentadoras da ludoteca.

Ao brincar movimentamos nosso corpo e expressamos, por meio dele, emoções e sentimentos. Ainda, é no corpo que a cultura deixa suas marcas. É através dele que conhecemos o mundo no qual estamos; é por meio dele que conhecemos as sensações provocadas pelos estímulos externos; E é na relação de interação com outros humanos que o corpo se modifica por meio dos valores e signos de certo tempo histórico; suas vontades e desejos mudam continuamente.

A expressão corporal da criança está presente na ludoteca, pois é um corpo subjetivado e em processo de subjetivação que se põe a brincar (manipulando signos do mundo), expressando-se gestual e facialmente para comunicar afetos e pensamentos. São essas questões que este texto se propõe a captar e analisar em duas situações de brincadeira livre na Ludoteca UFG/RC. As crianças observadas são de uma Escola de Educação Infantil (4-5 anos) que visitou a Ludoteca em 2013. Saltaram aos olhos as questões de gênero que aparecem como marcas de certa educação do corpo, bem como a diluição dessas marcas no ato brincante, em que estereótipos são desfeitos.

Porém, antes de expor as situações de brincadeira, frisamos certas interações professoras-crianças, justamente porque dão o que pensar no campo do gênero.

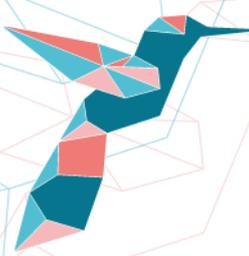
Ao adentrarem o espaço, as crianças estão todas eufóricas, pulando, gritando e gesticulando muito. Ao perceber tamanha euforia, a professora chama a atenção das crianças, pedindo que as mesmas façam silêncio, organizando-as em filas, colocando-as em uma distância considerável uma da outra, para manter a ordem. Uma fila de menina e uma fila de menino. Nesse momento, uma das professoras diz: “Primeiro as meninas! Meninas podem ir! Somente as meninas!” (Cena 1, 05/11/2013).

‘Meninos pra lá e meninas pra cá’ ainda se faz como palavra de ordem que separa e constrange os diferentes corpos, como que a indicar a indesejável mistura entre os dois, ao menos, por algum tempo. Tal cena leva a problematizar as práticas corporais permitidas às crianças, e, assim, os modelos nelas referenciados como configurações de gênero processadas, reconhecidas e valorizadas na e pela cultura.

Segundo Soares (2002), isso não ocorreu de modo imediato, mas num processo no qual foi necessário um intenso, extenso e meticuloso trabalho de constrangimento dos corpos.

A educação do corpo percorre caminhos múltiplos e elabora práticas contraditórias ambíguas e tensas. Prescreve dita, aplica formulas e formas de contensão tanto de necessidades fisiológicas, contrariando, assim, a natureza, quanto de velhos desejos. É onipresente e manifestar-se em tudo o que envolve indivíduos, grupos e classes. São distintos atos de conhecimento e não apenas a palavra o que constitui esta educação diuturna e intermitente (SOARES, 2002, p. 122).

A justificativa para a direção educativa analisada é a locomoção das crianças. Entretanto, um olhar mais atento a reconhece como uma prática disciplinar baseada na ideia



de que as meninas são mais delicadas e frágeis, organizadas e obedientes. O uso frequente de falas como ‘primeiro as meninas’ parece ter a finalidade de fazer delas bons exemplos para eles, que ‘naturalmente’ são mais agitados, malandros, distraídos; além de reafirmar os signos sociais típicos do feminino: delicadeza, obediência, dedicação, zelo, interesse. São mecanismos sociais presentes na educação de meninos e meninas que normatizam, regulam e controlam os comportamentos desses corpos, como posturas, verdades, saberes e vontades.

Apesar de a escola reforçar estereótipos de gênero, separações e modelos, na brincadeira isso se desfaz como mostra a seguinte cena:

As brincadeiras começam e uma menina aparece com um foguete na mão, brinquedo que ela escolheu. Não há separações de grupos masculinos e femininos. Após a cena do foguete, duas crianças, uma garota e um garoto, brincam juntos com carrinhos de madeira e peças de encaixe. Colocam as peças num caminhão, simulando o transporte de certo material: carregam, transportam, descarregam e voltam a carregá-lo (Cena 2, 05/11/2013).

Quando a menina pega o foguete para brincar, o faz de maneira livre e espontânea, o que faz da ludoteca um ambiente atrativo que proporciona o movimento da criança de acordo com suas vontades e desejos. A separação típica dos sexos não é reforçada pelas crianças nas duas brincadeiras, pois há intensa interação menino-menina. A cena mostra o compartilhar e o fruir característicos da brincadeira, diluindo modelos e estereótipos a partir da tolerância ao outro/diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar livre mostra as marcas educativas e culturais trazidas pelas crianças. Assim, o espaço da ludicidade comporta tanto a reprodução de papéis sociais quanto a criação de outros tipos de interação humana, movimento no qual é fundamental que haja alguma mediação dos adultos que compartilham esses momentos com as crianças, na busca por ampliar sua capacidade de compreensão de sensibilidade ao outro.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. et al. (Orgs). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 2 ed. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1993. p. 33-48.
- PINHEIRO, M. do C. M. Ludoteca: Lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar. **Projeto de Extensão cadastrado no SIEC-UFG**. Goiânia, 2011.
- SOARES, C. L.; ZARAKIN, A. Arquitetura e Educação dos corpos: notas indiciais. **Revista Rua**, Campinas, n.10, p.23-35, 2004.
- VIGOSTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. **Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 121-137.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa PROCOM UFG – Bolsas de Assistência Estudantil.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UFG/Catalão. amandasilva_1992@hotmail.com

² Docente - Educação Física - UFG/Catalão. Doutora em Educação. carmpin@gmail.com